

CLIPPING

08/03/2015

A transformação social pela arte

NOTÍCIA

0 COMENTÁRIOS



RODRIGO CARVALHO



Foi a vontade de promover o encontro de duas Fortalezas opostas que mudou a vida da jornalista e cineasta Verônica Guedes, 56 anos. No segundo semestre de 2006, chegou ao seu conhecimento uma pesquisa realizada pela Unesco que apontava a capital do Ceará com uma das mais homofóbicas no ambiente escolar brasileiro. “Fiquei muito impressionada. Como isso seria

Verônica Guedes. É a criadora do primeiro Festival cultural para a afirmação sexual no Ceará

possível se a Fortaleza que eu conhecia era muito simpaticante aos LGBT? A partir daí

Recomendar 236

Tweetar

G+ 1

Pin it

COMPARTILHAR

pensei em uma maneira de juntar estas duas cidades apartadas, de colocá-las para se conhecer e dialogar”.

A solução que lhe ocorreu foi realizar um festival de cinema afirmativo, para celebrar a diversidade sexual. E assim nasceu o ForRainbow, cuja

primeira edição lotou o cinema São Luiz em 2007. “Eu não queria nada modesto, acanhado. Queria um evento de grande visibilidade, onde as pessoas se encontrassem, se vissem, enxergassem que fazem parte de um grupo social. Pudessem discutir questões sobre si e sobre o outro. Assim, pensava eu, o respeito e auto-estima seriam plantados”.

A semente rendeu frutos, que não se limitaram a mostras meramente cinematográficas. Para sua criadora, a sala de cinema não é o palco principal do ForRainbow. Verônica concebeu e realiza o festival, acima de tudo, como espaço de convivência e como instrumento para transformação social através da arte.

Não à toa, dois anos depois de sua estreia, na terceira edição, o cineasta Orlando Senna, à época titular da Secretária do Audiovisual do Ministério da Cultura, sugeriu a Verônica que realizasse uma mostra itinerante da programação do ForRainbow pelo Ceará. Desafio aceito,

40 espaços públicos (37 no Interior e três em Fortaleza) receberam os filmes da mostra, com uma condição à guisa de contraproposta: a realização de debates sobre diversidade sexual a partir dos títulos exibidos, e que seguiam acompanhados de um CD com as leis existentes a respeito do assunto e com textos discutindo as diretrizes do reconhecimento pleno dos direitos civis de homossexuais, lésbicas e transgêneros.

“Foi um grande impacto. Eram micro-ForRainbows espalhados pelo estado (risos). Como interior é interior no Brasil inteiro, tive a ideia de estender a itinerância para todo o País no ano seguinte, chegando a 100 espaços culturais”, conta. Em 2015, o projeto é fazer com que a programação alcance 200 cidades.

O evidente sucesso do ForRainbow não se traduz em facilidades nem patrocínios. Para a primeira edição, Verônica contou com uma verba de R\$ 400 mil vinda das secretarias de Cultura do Estado e do Município. Ano passado, a quantia obtida para o festival não chegou a 10% deste valor, R\$ 38 mil. Nem por isso ele deixou de ser realizado, nem atraiu menos espectadores (em algumas sessões, passaram de uma centena os que voltaram da sala de exibição do Dragão/Fundação por causa da lotação esgotada).

Mas Verônica está otimista. “Este ano, faremos um festival ainda melhor. E maior”, assegura. E coloca no brilho do olhar de cada jovem que se reconhece, pela primeira vez, entre seus pares a cada edição do ForRainbow a certeza de que suas escolhas foram acertadas. “É uma questão de cidadania. Você não imagina o efeito que o Festival tem

O POVO.dom

nestes jovens, que nunca imaginaram existir um espaço público em que eles pudessem ser do jeito que são. A gente tem que estar juntos, lutar juntos. Somos muitos e precisamos saber de nossa multidão”.

Apesar da citação a um dos primeiros slogans do movimento gay mundial organizado (“Nós somos muitos e estamos em todos os lugares”), a cineasta não se considera uma militante da diversidade sexual. “Sou uma militantes dos direitos humanos”, define-se. E não se esquiva a se assumir bissexual. “Na verdade, eu acho que todo ser humano tem essa possibilidade. Mas é apenas uma possibilidade”, ri-se.

DIÁRIO DO NORDESTE FORTALEZA, CEARÁ - DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 2013

DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA, CEARÁ - DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 2013

Caderno 3 | 5

FESTIVAL DA DIVERSIDADE

Semelhanças e diferenças numa sala de cinema: For Rainbow



Verônica Guedes, coordenadora do For Rainbow - Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual. O projeto coloca em cena a produção de cinema e vídeo com temática de gênero. Foi o primeiro do tipo no Ceará e o segundo do Brasil

Em outubro, festival realiza sua sétima edição, exibindo 50 filmes, em média, e reunindo 2000 pessoas

MAYARA DE ARAÚJO
Reporteira

Partindo para o seu sétimo ano, o For Rainbow - Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual foi o primeiro evento deste gênero a acontecer no Ceará e, ao que parece, o segundo do Brasil. Com o objetivo de unir pessoas numa sala de cinema para conhecer histórias - ficcionais ou não - ligadas à temática LGBT, o For Rainbow foi montado, principalmente, por uma das muitas contradições presentes em Fortaleza.

"Nessa cidade vive um apartheid. É uma cidade turística, que prega um 'gay and lesbian friendly', mas que, ao mesmo tempo, é considerada uma das líderes em homofobia nas escolas e que tem um histórico permanente de violência contra a população LGBT", revela Verônica Guedes, coordenadora do festival.

Diverso
Segundo ela, há sete anos, os organizadores viram no cinema uma forma de aproximar as pessoas e promover uma difusão de questões relativas a esse universo que precisam ser debatidas por todos. "O cinema tem esse poder. É mais imediato do que muitos outros meios. Ele une pessoas, com suas diferenças e semelhanças, em torno de uma trama", completa.

A plateia, em geral, é composta por jovens, mas, de acordo com a coordenadora, é possível encontrar pessoas de todas as idades. "Os filmes, por si só, acabam atraindo outras plateias. Quando exibimos 'Dzi Croquettes', em 2010, tinha uma plateia com idade superior a 40 anos, porque ouviram falar do grupo carioca ou já os tinham visto. O grupo era contemporâneo a eles", comenta Guedes.

O festival conta ainda com a participação massiva de artistas de outras linguagens. "Eles, aliás, se tornaram uma base forte de sustentação des-

se encontro. Sempre recorremos a eles na falta de apoio e todos são muito solícitos a esse evento", confessa.

Apesar de manter o foco no cinema, desde a segunda edição, o For Rainbow passou a aglutinar outras linguagens artísticas, como teatro, dança e música. Todos os anos o For Rainbow apresenta espetáculos de teatro, shows musicais e lançamentos de livros. Neste ano, a programação inclui a exposição "No Escuro do Cinema", com fotos e trechos de filmes que contam a história das personagens homossexuais no cinema, desde 1895,

"O cinema tem esse poder. Ele une pessoas, com suas diferenças e semelhanças, em torno de uma trama", defende Verônica

com o filme "The Gay Brothers" até os dias de hoje.

Seleção

A coordenadora afirma que, apesar do recorte temático, o For Rainbow já se consolidou como um "festival de cinema de gente grande", longe de um espaço secundário, de produções restritas.

Considerando a temática já estabelecida, os critérios de seleção passam a ser a qualidade dos filmes: "Façamos como o próprio Cine Ceará: temos uma comissão de julgadores, que leva em consideração direção, fotografia, roteiro...", ressalta Verônica, orgulhosa da marca de cerca de 50 filmes exibidos a cada ano.

"Existem menos preconceitos com relação a se colocar personagens LGBTs em filmes e também em exibi-los menos caricatos", opina, sobre a evolução das produções. Além disso, Verônica acredita que a qualidade dos filmes LGBT também melhorou, seguindo uma tendência do atual cinema nacional. "Existem ainda uma seara de filmes produzidos para auxiliar os movimentos LGBT. Esses são, em geral, documentários, com um tom mais informativo. Talvez eles não sejam a prioridade do festival na Mostra Competitiva, mas, pelo seu valor, são sempre incluídos na programação", explica Verônica Guedes.

No ano passado, através de sua mostra itinerante (presente desde a primeira edição do evento), o festival conseguiu alcançar 150 espaços culturais do Brasil. Neste ano, a estimativa é chegar a 200.

"Ainda estamos batalhando por isso aí, porque estamos sem patrocínio, mas daqui pra frente o For Rainbow acho que conseguimos, sim", esclarece.

Para este ano, ainda faltam alguns detalhes, mas o festival já tem data certa: de 11 a 17 de outubro.



➔ Dzi Croquettes, filme exibido em 2010 atraiu público mais velho, identificado com o grupo carioca

EDIÇÕES ANTERIORES



Filmes

➔ "10 Vozes da Beleza", documentário do antropólogo cearense Alexandre Fleming. "Estamos Juntos", drama dirigido por Toni Venturi e protagonizado pelos atores globais Cauã Reymond e Leandra Leal, e "Como esquecer", de Malu de Martino, com Ana Paula Arosio. Os filmes foram exibidos, na Capital, em edições do festival ForRainbow: diversidade em pauta em produções audiovisuais contemporâneas



CADERNO 3

Uma semana de Elke, cinema e diversidade

O For Rainbow - Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual - chega à décima edição, celebrando a memória de Elke Maravilha, madrinha do evento



00:00 • 10.11.2016 por Felipe Gurgel - Repórter



A décima edição do For Rainbow - Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual começa hoje (10), em Fortaleza, com destaque para a homenagem a Elke Maravilha. Madrinha do festival, Elke faleceu no último mês de agosto, aos 71 anos de idade, no Rio de Janeiro (RJ), e agora inspira a realização da edição "Amo quem eu quero, faço uma revolução" do evento.

>For Rainbow e outras artes

A programação acontece até a próxima quinta, 17, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). O festival exibirá filmes - em mostras especiais e competitivas de longas e

curtas-metragens; e terá apresentações de dança, teatro, música, humor, combinando cinema e outras linguagens artísticas afinadas à causa LGBT. O acesso, vale ressaltar, é gratuito.

Na abertura, o For Rainbow traz, a partir das 19h de hoje, além da homenagem a Elke, a exibição do filme "O Garoto Real" (EUA, Shaleece Haas), no Cinema do Dragão - Fundação Joaquim Nabuco. Em seguida, às 22h, na área externa do Dragão, a banda Verônica Decide Morrer (CE) faz mais um show de lançamento do seu primeiro álbum, lançado nas plataformas digitais no último mês de julho.

Segundo Verônica Guedes, produtora do For Rainbow, o festival programou as homenagens para Elke Maravilha logo após seu falecimento. "Ela vinha todo ano. Foi uma grande parceira nossa", pontua Verônica. Uma exposição seguirá em cartaz, durante o festival, em memória de Elke.

De acordo a produtora, a exposição será dividida em três eixos. A primeira parte registra, em fotos, as passagens, o tempo em que Elke esteve no festival, "a felicidade que ela sentia em estar aqui". Na segunda parte, o festival expõe cinco figurinos que ela usou no Far Rainbow, exibindo perucas e outros adereços de seu visual. Ainda neste eixo, a exposição deve reproduzir uma parede da casa dela. "Que ela chamava de 'Parede dos Amores'", detalha Verônica Guedes.

Colunistas

- BL** **Batista de Lima**
BATISTA DE LIMA: UM ADJETIVO PARA RIMBAUD
- CP** **Contraplano**
CONTRAPLANO POR DIEGO BENEVIDES: FESTIVAL ONLINE
- Erlene Firmino**
ERILENE FIRMINO: TRANSBORDAMENTO
- Frei Hermínio Bezerra**
O SENTIDO DAS PALAVRAS
- Márcia Travessoni**
MÁRCIA TRAVESSONI: SEMPRE AMIGAS
- MP** **Mingau Pop**
MINGAU POP: FREJAT DEIXA O BARÃO
- Paulo Coelho**

FORTALEZA

Festival gratuito traz manifestações culturais para fomentar discussões sobre diversidade sexual

A programação do "For Rainbow" conta com mostras de filmes, shows, apresentações de dança, teatro, performances e exposição sobre a vida de Elke Maravilha; confira

08:30 | 09/11/2016

193 🔥 0 💬 f 🐦 G+



📷 A banda Verónica Decide Morrer abre o For Rainbow com o show de lançamento do seu primeiro CD (Foto: Lucas Malkut)

Em sua 10ª edição, o **Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual - For Rainbow** traz ao cenário fortalezense resistência e voz para o movimento LGBT, nesta quarta-feira, 10, até o próximo dia 16, no Centro Cultural Dragão do Mar. **O evento é gratuito.**

Música dança, teatro e literatura fazem parte de uma agenda convidativa para os debates e inserção cultural sobre a diversidade sexual e de gênero, compondo a 10ª edição do festival, intitulada "Amo quem eu quero, faço uma revolução".

Criado no Ceará, o evento já apresentou mais de 700 filmes durante uma década de atuação e mais de 600 espaços culturais em todo o País através da mostra itinerante - que leva o projeto aos municípios de todo o Brasil, fomentando a temática violência e homofobia. O **For Rainbow** acumula uma bagagem cultural de 20 filmes produzidos, para um público médio de 50 mil pessoas e centenas de artistas do mundo inteiro engajados na garantia da dignidade, dos direitos LGBTs e no incentivo à cultura

PUBLICIDADE

APÓS 2 E 3 QDOS | ÁREA DE LAZER
NOS MELHORES BAIRROS



Mais Lidas

- 1 **MUNDO**
Jogador tem fratura no crânio e hemorragia após cabeçada em partida
- 2 **BRASIL**
Inscrições para o Sisu começam na terça-feira
- 3 **FORTALEZA**
Policial é ferido por bomba caseira próximo ao terminal do Antônio Bezerra
- 4 **BRASIL**
Menina de dois anos morre atingida por bala perdida enquanto brincava
- 5 **MUNDO**
Terremoto de 7,9 de magnitude

FORTALEZA

Festival gratuito traz manifestações culturais para fomentar discussões sobre diversidade sexual

de paz, através de produções de diferentes linguagens artísticas.

A idealizadora e diretora do projeto, **Verônica Guedes**, explica que a ideia surgiu da necessidade de romper com “o apartheid na cidade, da Praça do Ferreira à Aldeota”. “A gente pensou em um evento que pudesse unir as duas ‘Fortalezas’ e, o cinema é uma forma bacana de unir pessoas de diversos gêneros do bordado e das artes populares.

Cinema



FORTALEZA

Festival gratuito traz manifestações culturais para fomentar discussões sobre diversidade sexual

O Troféu Elke Maravilha será entregue aos vencedores da Mostra Competitiva Internacional, que se destacaram pela qualidade técnica e artística dos filmes. Na competição, 28 curtas-metragens e seis longas irão concorrer em 13 categorias ao prêmio. Os filmes representam países como Argentina, Estados Unidos, Brasil, França, Rússia, Suíça, Polônia, China, Holanda e Reino Unido. Ao todo, foram mais de 1700 inscritos no festival.

Fora das competições, o For Rainbow também traz a Mostra Lilás, com filmes sobre o universo feminino e Exibições Especiais, com produções cearenses, o mais recente filme da diretora Anna Muylaert, Mãe só há uma, e o filme biográfico do deputado federal e ativista do movimento LGBT Jean Wyllys.

Música, dança e teatro

A banda Verónica Decide Morrer abre o For Rainbow com o show de lançamento do seu primeiro CD. A esquete HomOFFobia, do ator Alex Araújo entra em cartaz no festival. O evento também conta com show de humor com a drag queen Deydianne Piaf, festas com DJs e performance da artista Silvia Moura.

A literatura também faz parte do For Rainbow. Entre o pavor e prazer: infância homoafetiva da literatura brasileira, do escritor Benito Teixeira, e Mel e Fel, de Antônio Teixeira Neto, serão lançados no festival. O ator e dramaturgo Silvero Pereira, autor do livro BR-Trans, participará de uma tarde de autógrafos.

Festival gratuito traz manifestações culturais para fomentar discussões sobre diversidade sexual

A 10ª edição do For Rainbow celebra o intenso trabalho de difusão e valorização da cultura e da produção audiovisual, tornando-se fixo no calendário cultural do Ceará. O festival é realizado pelo Cenapop - Centro Popular de Cultura e Ecocidadania, instituição que atua no fortalecimento das lutas populares e na disseminação da realidade sócio-cultural de comunidades excluídas.